

NÚMERO DE GESTAÇÕES E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS RELACIONADOS EM MULHERES USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO NORTE GAÚCHO¹

Tainara Tonatto², Jéssica Pasquali Kasperavicius³, Ivana Loraine Lindemann⁴, Gustavo Olszanski Acrani⁵, Jossimara Polettini⁶

¹ Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde-UFFS

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

³ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

⁴ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

⁵ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

⁶ Docente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, RS

Introdução: O cenário atual de transição demográfica é realidade em diversos países, e no âmbito da fecundidade mostra-se em ascensão no Brasil. A análise do perfil das mulheres em idade fértil do censo de 2010 evidenciou redução da fecundidade em todas as Unidades Federativas, porém com discrepâncias devido às inequidades, principalmente sociais, como renda, cor da pele e escolaridade. No contexto histórico, a redução das taxas de fecundidade deve-se principalmente às mudanças dos métodos contraceptivos e às epidemias de infecções sexualmente transmissíveis (a exemplo - HIV), além da inclusão da mulher no mercado de trabalho e meio acadêmico e a visão de alguns casamentos contemporâneos de optar por não ter filhos. A multiparidade mostra-se fator de risco para diversas comorbidades femininas, incluindo as afecções intraparto e os riscos fetais, como no puerpério – incontinência urinária e depressão pós-parto – e a longo prazo: lombalgia crônica e câncer de colo de útero e deve então, ser observada com cautela. **Objetivos:** Determinar a prevalência do número de gestações (paridade) e sua distribuição conforme fatores sociodemográficos em mulheres atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS). **Metodologia:** O presente trabalho é um recorte de um estudo transversal realizado nas 34 unidades urbanas de saúde da APS da cidade de Passo Fundo, RS, Brasil, entre maio e agosto de 2019, por meio da aplicação de questionário previamente testado e codificado, a adultos e idosos que aguardavam atendimento na rede de APS. Os critérios de inclusão para o recorte foram: sexo feminino, maiores de 20 anos, residentes na área urbana de Passo Fundo, RS, e que utilizassem o serviço de APS do município, sendo os critérios de exclusão ser acamada ou possuir deficiência que impedissem de responder ao questionário. As variáveis sociodemográficas analisadas foram: idade, cor da pele, situação conjugal, escolaridade, renda familiar per capita e número de gestações. A análise estatística foi realizada no programa PSPP (de livre distribuição), sendo obtida a caracterização sociodemográfica e a análise dos cruzamentos bicaudais, para a qual foi admitido erro α de 5%,

sendo considerados significativos valores de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFFS - Parecer nº 3.219.633. **Resultados:** Foram incluídas no estudo 985 mulheres, das quais 734 (74,8%) eram adultas (20-59 anos), majoritariamente de cor da pele branca (65,4%), com companheiro (70,6%), com ensino fundamental completo ou incompleto (44,5%), seguido do ensino médio completo ou incompleto (34,3%) e de renda familiar per capita igual ou maior que 1 salário mínimo (74,4%). Do total de participantes, 69 (7,0%) nunca engravidaram, e 398 (40,4%) referiram estar na segunda ou ter tido até 2 gestações. Na análise bivariada considerou-se nulíparas e secundigestas em comparação às multigestas (mais de 3 gestações) de acordo com a distribuição das variáveis sociodemográficas. Observou-se predomínio das mulheres adultas (57,3%) com até 2 gestações e maior porcentagem de mulheres idosas multigestas (64,4%) ($p < 0,001$). Adicionalmente, 74,2% das mulheres com maior grau de estudo (ensino superior completo ou incompleto) tiveram menor paridade em oposição a 62,1% de mulheres com ensino fundamental e mais de 3 gestações ($p < 0,001$). Ademais, multigestas foram mais frequentes dentre as mulheres sem companheiro ($p = 0,02$), e a cor não foi significativamente relacionada com número de gestações, embora evidenciou-se que 57,3% das mulheres brancas tiveram 2 gestações ou menos, enquanto 52,1% das não brancas tiveram 3 ou mais gestações ($p = 0,09$). **Conclusão:** As inequidades sociais relatadas como fatores relacionados às taxas de fecundidade na literatura condizem com os dados obtidos neste estudo, no qual se observou menor taxa de gestações na população adulta estudada, o que sugere uma transição sociodemográfica vigente nos países em desenvolvimento como no caso do Brasil – aumento do número de idosos conjuntamente à redução das taxas de natalidade. Somado a isso, observa-se consonância dos resultados com surgimento de casais/casamentos em que se opta por não ter filhos, um comportamento em ascensão entre os mais jovens. Adicionalmente, a baixa escolaridade entre mulheres com mais gestações evidencia a necessidade dos investimentos e organização na estrutura da educação como preditor de saúde, através da educação sexual e planejamento familiar tanto no contexto das escolas como nas ações de promoção e prevenção na Atenção Primária à Saúde

Palavras Chave: Saúde da Mulher; Demografia; Fecundidade; Multiparidade;